

ATA Nº. 21

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
ENTRONCAMENTO, REALIZADA EM
28-04-2017

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano dois mil e dezassete, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal, sob a Presidência do Senhor **João António de Matos Lérias**, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pela Senhora **Lúcia Dias Abelha** e pela Senhora **Sara Paula Caetano Domingos**, primeira e segunda Secretárias respetivamente e interinamente. -----

Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram ainda presentes os seguintes membros: -----

Em representação do **Partido Socialista**: -----

Maria Fernanda Pires Fialho Marques Alves, António Manuel dos Santos Rodrigues, Manuel António Simões Martins e José Francisco de Matos Rodrigues Leote. -----

Em representação do **Partido Social Democrata**: -----

José Miguel Filipe Baptista, Kelly Patrícia Rodrigues Carvalho da Silva, Rui Vítor Pires Bragança, João Sebastião Coutinho Lima Canaverde e Fernanda Maria Figueiredo Rodrigues Rolo. -----

Em representação do **Bloco de Esquerda**: -----

Marco Filipe Sá Geração. -----

Em representação da **Coligação Democrática Unitária**: -----

Telma Cristina Antunes Jorge e António Silvino Costa Ferreira. -----

Em representação do **Centro Democrático Social-Partido Popular**: -----

Pedro Miguel Faria Gonçalves. -----

Na qualidade de **Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista** o Senhor:

Rui Cardoso Maurício. -----

Na qualidade de **Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima** o Senhor: -----

Ezequiel Soares Estrada. -----

Estiveram presentes pela **Câmara Municipal**, o Senhor Presidente Jorge Manuel Alves de Faria e os Vereadores, Tília dos Santos Nunes Carlos Manuel Pires Rei Amaro, José David da Silva Ribeiro, Maria Isilda Videira Nogueira da Silva Aguincha e Carlos Manuel Godinho Matias. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão quando eram vinte e uma horas e cinco minutos, tendo dado posse aos elementos convocados para substituir os deputados que apresentaram suspensão do mandato por período inferior a trinta dias, respetivamente. -----

Deu posse a Reinaldo de Jesus Rodrigues Amarante Tentado, que substituiu Carla Sofia Roma de Oliveira, do Bloco de Esquerda. -----

Deu posse a Álvaro Miguel Góis dos Santos, que substituiu Maria de Fátima Vieira Figueira Roldão, do Bloco de Esquerda. -----

Deu posse a Fernanda Maria de Matos Lopes, que substituiu Célia de Jesus Nunes Leal Agostinho, do Partido Socialista. -----

Deu posse a António Manuel Henriques Miguel, que substituiu Mário André Balsa Gonçalves, do Partido Socialista. -----

Deu posse a Mário de Matos Rodrigues, que substituiu Marisa Sofia Cordeiro Parreira, da Coligação Democrática Unitária. -----

Verificada a conformidade formal do processo eleitoral com a identidade dos eleitos e após a leitura das respetivas atas avulsas de instalação e do respetivo juramento por parte

dos novos membros, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou-os investidos nas funções. -----

Continuando o senhor **Presidente da Assembleia** referiu: “Como já devem ter reparado, devido ao facto de a Dr Célia ter suspenso o mandato por motivos de saúde, chamei para a mesa a Sara Domingos que ocupará as funções de 2ª secretária e a Lúcia Abelha as funções de 1ª secretária. -----

Dizer que temos aqui uma questão que convém desde já arrumar. -----

Tem a ver com a alteração da ordem dos trabalhos e a inclusão de um novo ponto, cuja documentação vos foi remetida em devido tempo e que tem a ver com a desafetação de uma parcela de terreno com a área de 498,5m2 do domínio público para o domínio privado municipal, que passará a ser o ponto nº 5 da ordem dos trabalhos e o ponto nº 5 que era a informação do senhor Presidente, passará para ponto nº 6. -----

Submetida à votação a alteração à ordem dos trabalhos, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

Seguidamente **Pedro Gonçalves** procedeu à leitura da seguinte moção: -----

Moção : 3 anos de uma estação menos acessível. -----

Como é do conhecimento público, no dia 1 de Abril, fez 3 anos em que abriu a passagem superior da estação de caminhos de ferro da nossa cidade. -----

O conceito desta passagem superior era o de tornar esta estação mais segura no atravessamento das linhas. Até aqui o conceito era justificativo de haver uma alteração na nossa estação, porém o que aconteceu não tornou a estação mais segura. -----

Se por um lado temos o ganho de não se poder atravessar uma parte das linhas (o que fica aquém das reais necessidades) do outro lado temos uma perda significativa de segurança da estação, ficando quase inacessível para uma emergência e ainda temos o lado de que esta passagem aérea não é uma passagem aérea amiga do utilizador do comboio. -----

Somos confrontados todos os dias com situações em que esta passagem superior em nada contribui para uma estação acessível, muito menos confortável e convidativa à sua utilização. -----

Esta não é a estação que a nossa cidade merece. Esta não é a estação que os utilizadores e trabalhadores merecem. -----

Relembramos que esta é a “cidade Ferroviária”, relembramos que esta é a cidade que acolhe o Museu Nacional Ferroviário. -----

Não podemos permitir que esta situação caia no esquecimento dos nossos governantes e muito menos da IP. . Se queremos uma cidade diferente, se queremos uma cidade melhor, se queremos uma cidade viva para isso precisamos de uma estação digna. -----

A Estação da nossa cidade carece de um olhar sério por parte dos nossos governantes e da IP. -----

Nesse sentido a Assembleia Municipal do Entroncamento reunida no dia 28 de abril, aprovou esta moção com os seguintes pontos: -----

- A cidade do Entroncamento por ser uma das mais movimentadas estações de caminho de ferro, merece uma estação digna e segura. -----

- A nossa história intimamente ligada à ferrovia, merece uma estação que honrasse a nossa história. -----

- A passagem superior existente não é uma solução digna, nem prática e veio agravar a vida de muitos dos utentes. -----

- Pretendemos que a IP. e o Governo de Portugal possam em conjunto e com a maior brevidade possível resolver o problema da acessibilidade à nossa estação, assim como das vias de acesso às forças de segurança. -----

Pediu a palavra **António Rodrigues**: “A moção apresentada pelo senhor Pedro Gonçalves é pertinente. -----

Na Conferência “Estradas de Portugal e Refer, Infraestruturas para o futuro”, realizada nesta cidade em maio de 2015, o senhor Presidente Jorge Faria chamou a atenção ao

Excelentíssimo Presidente da Refer, António Ramalho, para a necessidade imperiosa e urgente de construção de uma passagem alternativa em relação à passagem superior que atualmente existe na nossa estação ferroviária e que passaria pela construção de uma passagem subterrânea. -----

Além disso, este executivo já enviou várias missivas ao Presidente das Infraestruturas de Portugal (doravante designada IP) onde é chamada a atenção para os graves problemas existentes nesta estação. A recordar: -----

1 – As pessoas com mobilidade reduzida poderão estar impedidas de aceder às plataformas e aos cais de embarque em caso de avaria de algum dos elevadores, especialmente o elevador junto às bilheteiras. -----

2 – As pessoas com carrinhos de bebé debatem-se naturalmente com grandes constrangimentos de mobilidade. -----

3 – A nível das viaturas de meios de socorro, o acesso das mesmas às plataformas e aos cais de embarque das Linhas do Sul é impossível. Já em relação às Linhas do Norte esse acesso é possível, no entanto, muito moroso e algo complicado, tal como já aqui tínhamos feito referencia na sessão desta assembleia de novembro de 2014. -----

4 – Por último, refira-se por exemplo, a ausência de uma passagem SEGURA para peões nas Linhas Norte da estação. -----

Face a estas advertências, as respostas obtidas por parte do Presidente da REFER em 2015 e por parte da atual Administração da IP foram: -----

A solução técnica para a construção duma passagem subterrânea não é fácil e as opções de investimento da empresa não passam pelo Entroncamento. -----

Ora perante esta inépcia não podemos baixar os braços, e por isso, o que temos feito e iremos continuar a fazer é continuar a pressionar por todos os meios que estiverem ao nosso alcance para que a IP nos ouça e que arranje uma solução que tem de passar inevitavelmente por uma passagem inferior subterrânea que abranja tanto as linhas Sul como norte. -----

O que os municípios esperam é uma solução definitiva que dignifique a cidade ferroviária, que encha de orgulho os entroncamentenses e que traga paz a todos aqueles que devido a acidentes trágicos perderam nesta estação os seus entes queridos e aos milhares de passageiros que todos os dias utilizam essa estação. -----

Da nossa parte, não nos iremos calar enquanto a passagem subterrânea da estação do Entroncamento não for encarada como um investimento prioritário para a empresa e IP, SA.” -----

Prosseguiu **Marco Geração**: “Esta moção faz todo o sentido. -----

O Bloco de Esquerda do Entroncamento já se referiu várias vezes a esta questão. -----

A solução que foi encontrada não foi uma solução de nada ideal e quanto mais tempo aquela solução se mantiver naquele sitio, mais é motivo para se adiar uma solução que realmente seja permanente ou pelo menos mais permanente do que a não solução que é hoje em dia. -----

No essencial concordamos com a moção, realmente existe uma urgência e é uma urgência premente que se façam obras e que se crie um projeto e que seja apresentado o mais rapidamente possível, é algo que não aconteceu neste mandato e que a população esperaria deste mandato também, foi algo que não aconteceu. -----

É natural que todas as forças políticas lutam no sentido de mudar esta situação, mas a verdade é que isto tem que ser feito, já há muito tempo que aquela solução não deveria ali estar. -----

Concordamos com o texto, no entanto, nos pontos em baixo, quando refere “merecia”, deveria ler-se “merece” temos que falar no presente-----

Continuou **José Baptista**: “Já falamos deste assunto aqui várias vezes durante este mandato, sempre que for para reclamar uma melhoria para a nossa estação será bem-vinda e aprovada pela nossa bancada. -----

A segunda nota já foi aqui referida pelo Marco Geração, sobre o tempo verbal-----

A terceira, já assistimos a duas promessas de uma nova estação para o Entroncamento, a última foi a Engenheira Paula Vitorino, e nenhuma delas se concretizou. -----

Para quem ainda esta semana subiu a passagem cinco vezes de manhã e subiu a passagem cinco vezes à tarde novamente e para quem esta semana ficou retido dentro de um comboio porque uma senhora adoeceu e tiveram que entrar os bombeiros na estação, como todos conhecem estas situações. -----

Não é uma situação nova, é uma situação que todos nós conhecemos e, portanto, apoiamos a moção e vamos votar favoravelmente.” -----

Fernanda Alves referiu: “Apoiamos esta moção pelo que já foi aqui dito.” -----

Referiu **António Ferreira**: “Este assunto já veio muitas vezes à câmara municipal ora pelo nosso vereador, ora pelo nosso deputado na Assembleia da República, junto do Governo no sentido de resolver esta situação. -----

Acho o texto extremamente fraco sobretudo nas soluções, mais para a frente digo. ----

O projeto já teve várias propostas de alteração mais ou menos condignas e num deles recordo-me que a solução passa pelas vias subterrâneas, no acesso à estação e no acesso ao Museu Nacional ferroviário e ligação norte/sul. -----

Esta reestruturação tem essencialmente a ver com a construção de uma nova estação adequada a toda a região. -----

A renovação da linha do Norte de Santarém até ao Entroncamento está por fazer e portanto, essa parte de investimento tem que ser feita em conjunto e não avança a renovação da estação sem também essa parte avançar. -----

No texto diz que a cidade do Entroncamento por ser uma das mais movimentadas estações do caminho de ferro, não é a cidade do Entroncamento, é a estação do Entroncamento por ser uma das mais movimentadas do País. -----

Referir aqui também no documento, que é indispensável para o desenvolvimento de toda a região e permitir acessibilidades condignas a todas as cidades envolventes. -----

Esta solução que foi encontrada para o Entroncamento, foi uma solução provisória, e aquilo que nos prometeram na altura é que era mesmo provisória. -----

Isto tem um pai, o pai da criança chama-se CDS/PSD.” -----

VOTAÇÃO DA MOÇÃO -----

A moção apresentada pelo CDS, foi aprovada por unanimidade, com vinte e três votos, sendo nove votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, três votos da Coligação Democrática Unitária, três votos do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrático Social e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

-----Seguidamente, **Fernanda Alves** procedeu à leitura de uma moção apresentada pelo Partido Socialista. -----

MOÇÃO -----

O Partido Socialista do Entroncamento está solidário, como sempre esteve, com os anseios e preocupações dos ferroviários. -----

O Entroncamento tem no seu ADN uma base ferroviária, seja nas suas gentes, no seu contexto social seja no seu património edificado. -----

Neste sentido, e porque partilhamos lutas, estamos preocupados com o futuro, dos seus trabalhadores e na valorização do polo da EMEF na nossa cidade. -----

Apenas uma EMEF sólida, dotada de meios humanos, técnicos e financeiros garante a sua função primeira de empresa de referência na área da manutenção, correspondendo assim aos anseios dos trabalhadores e da nossa cidade. -----

Assim propõe a Assembleia Municipal do Entroncamento à Tutela as seguintes medidas: --

- Que se aposte na construção/reconstrução de material circulante no polo do Entroncamento, dotando o núcleo dessas capacidades, aproveitando as infraestruturas e o conhecimento aqui instalado. -----
- A viabilização por todos os meios da continuidade da manutenção e reparação do material circulante. -----
- O fim da precariedade no meio laboral e a valorização do trabalho e dos trabalhadores. ---

Valorizar a ferrovia é primordial para o desenvolvimento desta cidade, que nasceu, cresceu com esforço de dedicação dos seus trabalhadores ferroviários. -----

Pediu a palavra **José Baptista**: “Creio que esta moção do Partido Socialista terá vindo no seguimento da manifestação dos trabalhadores da EMEF, de 19 de abril, em que se fazem uma série de exigências e reparos ao Governo sobre a contratação, concordamos em absoluto com a moção e, portanto, votaremos a favor dela, sabendo que a EMEF é um dos polos de maior atratividade ferroviária do concelho. -----

Recordo aqui uma coisa muito rápida, há muito tempo que os trabalhadores da EMEF não se sentiam suficientemente, não sei se “acarinhad” é a expressão adequada, mas quando foram responsáveis pela recuperação dos comboios que começam agora a circular, os Alfas Pendulares, quando foi a apresentação do Alfa Pendular na Estação de Santa Apolónia, que alguns daqui estiveram presentes, viram uma coisa que há muito tempo não acontecia, quando chegou o comboio, quem saiu lá de dentro, foram os trabalhadores da EMEF que tinham recuperado aquele comboio, o que foi muito significativo para eles. -----

Acho que é mais que justa a moção, a apresentação dela e a votação unanime por parte desta assembleia.” -----

Prosseguiu **António Ferreira**: “Temos que ter uma análise daquilo que se passa em torno da ferrovia. -----

Sabemos que após a diretiva comunitária nº 91/440, todo o processo de destruição da nossa ferrovia, começou nessa altura. -----

Tivemos no Entroncamento nas oficinas milhares de pessoas, antes de 1991, tínhamos cerca de dois mil ferroviários a trabalhar no Entroncamento, hoje, temos escassas centenas de ferroviários. -----

Nós temos setores da ferrovia neste momento com várias oficinas encerradas, nomeadamente: serração, estofos, máquinas ferramentas e uma série de equipamentos que foram adquiridos recentemente e que estão sem serem utilizados, nomeadamente o robot de soldadura que tem cerca de cinco anos e que custou meio milhão de euros. -----

Neste momento, estes setores estão a ser entregues à iniciativa privada e os custos da manutenção são extremamente elevados. -----

Hoje está a decorrer uma luta dos ferroviários que tem a ver com a privatização de alguns setores da ferrovia, isto não enriquece a nossa cidade e a nossa região, antes pelo contrário, é um fator de empobrecimento de toda a nossa região. -----

A moção está apresentada, mas quando diz: O Partido Socialista propõe, devia dizer que a Assembleia Municipal do Entroncamento reunida a 28 de abril, delibera aprovar a moção. -----

Concordamos com a moção, não bastam intenções. -----

O PCP tem uma palavra de ordem neste momento, uma política patriótica e de esquerda, uma política virada para os interesses do país e para a defesa dos setores produtivos portugueses e uma política que defenda os trabalhadores.” -----

Continuou **Fernanda Alves**: “A bancada do Partido Socialista concorda com a proposta apresentada pela CDU. -----

Ficámos agradados com a bancada do PSD em estar de acordo com esta moção, uma vez quando da retirada das concessões aos ferroviários há uns anos atrás, o próprio

PSD, votou a favor do orçamento que retirava o direito à concessão que os ferroviários tinham.” -----

Referiu o senhor **Presidente da Assembleia**: “Sendo a EMEF uma das maiores empresas do concelho, se não a maior empresa do Entroncamento e que envolve tantas famílias, mal seria, que quando se tratasse de discutir direitos dos trabalhadores e da empresa, por um texto mais ou menos bem redigido, com menos ou mais um parágrafo, não houvesse nesta assembleia uma concordância em relação ao assunto. -----

Não estranho que haja concordância, estranhava era que houvesse discordância.” ---

Interveio **José Baptista**: “Estranho seria se o PSD votasse contra esta moção. -----

Com muita facilidade, a senhora deputada poderá observar as atas das últimas sessões e dos últimos anos e não há nenhuma em que o PSD nesta casa tenha votado contra qualquer moção que fosse contra os interesses do Entroncamento. -----

Fiquei triste porque afinal, o intuito da moção não era ajudar os trabalhadores da EMEF, era fazer o achincalhamento político e tentar arranjar a guerra, mas não vale a pena. -

Os trabalhadores da EMEF precisam é do vínculo e é o que interessa.” -----

Referiu **Mário Rodrigues**: “Concordamos com a moção apresentada. -----

Queria referir dois ou três aspetos que a nosso ver merecem alguma atenção. -----

Começaria por falar na marcha em defesa da EMEF que se deslocou à câmara municipal, reivindicando os seus direitos como trabalhadores, tendo sido recebidos pelo executivo, tendo saído o compromisso por parte da câmara de enveredar esforços no sentido de fazer algo sobre a situação. -----

Atualmente existe uma nova oficina de rodas que está a aguardar financiamento europeu do quadro 2020, para ser equipada com maquinaria pesada, moderna no valor de alguns milhões de euros. -----

Quanto a pessoal, e necessidade de pessoal produtivo, que ronda 85 pessoas nesta altura, mais 35 pessoas que vão sair este ano, isto dá por números baixos, 120 postos de trabalho a menos. -----

Na contratação e compras de material para a produção, chega a não haver dinheiro para comprar parafusos e os trabalhadores ficarem parados, serem comboios suprimidos por falta de compra de parafusos.” -----

Por problemas de áudio, não foi possível transcrever na totalidade a intervenção do senhor Mário Rodrigues. -----

Proseguiu **Pedro Gonçalves**: “O CDS-PP Entroncamento, ainda há três dias, estava a tomar um café com uma pessoa responsável pela moção e discutíamos vivamente alguns problemas que a EMEF está a passar. -----

Obviamente que vamos votar favoravelmente, mas gostava que as pessoas pudessem ter uma vista mais larga. -----

No programa eleitoral do PS, diz: “*A cidade ferroviária deverá ser potenciada enquanto marca distinguida, transversal promovendo também ao nível dos negócios uma entidade própria que nos influencie e valorize*”, em tempos, cheguei a ouvir que poderíamos ter um polo dinamizador no Entroncamento de manutenção pesada, juntamente com o Regimento de Manutenção. -----

Nós não devemos ter somente a memória para criticar, mas também para aprender com os erros do passado e olhar para o futuro de uma maneira diferente. -----

Enquanto deputado municipal, irei votar favoravelmente esta moção, mas queria deixar aqui a ressalva, que seria bom nós enquanto cidadãos da cidade com responsabilidade, pudessemos todos não somente falar, mas dinamizar e fazer alguma coisa mais. -----

Porque não, partir de todos os partidos um consenso para que possamos realmente criar um polo da manutenção pesada no Entroncamento para que possamos dinamizar essa

manutenção pesada, e todos nós entroncamentenses, enquanto cidadãos desta cidade termos todos atitudes políticas e fazermos tudo menos barulho e fazermos mais ações potenciando a marca do Entroncamento, que é a manutenção ferroviária e a manutenção pesada pela parte do Regimento de Manutenção. -----

Talvez fosse bom passar das palavras aos atos e todos nós afincadamente trabalharmos para isso.” -----

Continuou **Manuel Martins**: “Quanto a esta moção e à intervenção do PSD, estranho seria o PSD votar contra hoje esta moção. -----

Não sei se votou sempre a favor dos ferroviários em todas as moções e momentos nesta assembleia, não tenho isso presente, sinceramente duvido, mas só verificando. -----

Considerando a proximidade das eleições e esta fase de pré-campanha, estranho seria que o PSD votasse contra os ferroviários nesta assembleia.” -----

Interveio **Marco Geração**: “O Bloco de Esquerda apoia as ideias contidas neste documento. -----

No entanto, não nos podemos esquecer que tivemos o PSD e o CDS como partidos a nível nacional que desmantelaram ou tentaram desmantelar a ferrovia durante quatro anos e que agora o Partido Socialista que está no poder, não tem feito o necessário e não tem feito pelo Entroncamento, pela ferrovia aquilo que deveria ter feito. -----

Quando vejo os representantes daqueles partidos com assento nesta assembleia, dizer que isto deveria estar diferente e tomam isto como uma arma de arremesso política em vez de realmente tratarem dos assuntos, levá-los a sério e tentarem entre os seus pares resolver o problema da ferrovia no Entroncamento, não, não é isso que acontece.-----

O documento começa por dizer que o PS está solidário, é claro que o PS está solidário, assim como o Bloco de Esquerda está solidário, o PSD o CDS e a CDU também estão solidários, o que é que nós através dessa solidariedade, conseguimos para o Entroncamento em termos de ferrovia? -----

O PS resolveu como partido nacional alguma questão da ferrovia no Entroncamento? -----

O PSD que diz que também é solidário o que é que fez durante quatro anos quando esteve no Governo à ferrovia? -----

As perguntas difíceis são estas, essas são as perguntas que têm que ser feitas aos partidos. -----

Percebo que realmente existe a solidariedade, mas é preciso passar das palavras às ações, é necessário que este tipo de assuntos deixe de ser um assunto só de programa político e passe a ser assunto que faça sentido aos munícipes. -----

Deixo um desafio a esta assembleia e ao município, de se criar uma comissão multipartidária composta por um elemento de cada grupo político e que esse membro apresente objetivos para ser falado com os seus partidos a nível nacional. -----

Por outro lado, o texto e o seu conteúdo parecem-me bem, no entanto, na sua forma, parece-me uma declaração política.” -----

Pediu a palavra **António Ferreira**: “Solidarizo-me com aquilo aqui dito pelo deputado Marco Geração e acrescento o seguinte: -----

As competências das autarquias não são as competências do Governo, a EMEF é tutelada pelo Governo e, portanto, nós por mais força que fizéssemos, por mais pressão que fizermos, essa força e pressão vale o que vale. -----

A nossa pressão aqui é limitada, devemos fazê-la, mas nós não temos que transformar a EMEF à nossa medida porque não temos força para isso, isso é da política nacional, tem a ver com uma política nacional para a ferrovia que foi abandonada em 1991 com a tal diretiva comunitária e com a liberalização dos transportes e esta entrega de setores aos privados tem a ver com isso. -----

Só abandonando essa política nacional de submissão à europa e ao liberalismo é que conseguimos desenvolver estes setores às medidas das necessidades de Portugal. “-----

Interveio **Fernanda Alves**: “O senhor António Ferreira já foi ao encontro daquilo que eu queria dizer, de facto as competências que podemos fazer é muito limitado, resta-nos fazer pressão e é isso que estamos a tentar fazer aqui. -----

No entanto, estas moções quando são enviadas para a Assembleia da República, que terão certamente a melhor atenção pelos deputados eleitos pelo distrito de Santarém, quer do Partido Socialista, quer dos restantes partidos.” -----

VOTAÇÃO DA MOÇÃO -----

A moção apresentada pelo Partido Socialista, foi aprovada por unanimidade, com vinte e três votos, sendo nove votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, três votos da Coligação Democrática Unitária, três votos do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrático Social e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia.

Referiu o senhor **Presidente da Assembleia Municipal**: “Temos aqui um voto de pesar. -----

É curioso que na reunião da comissão permanente, concluímos que a mesa poderia apresentar um voto de pesar, porque sabíamos que os partidos o iriam fazer. -----

Anteontem, quando estava a fazer o voto de pesar, recebemos enviado pela bancada do Bloco de Esquerda, um voto de pesar porque o Bloco de Esquerda esteve ausente da reunião da comissão permanente e a mesa esqueceu-se de comunicar esta informação. -----

Face à situação, assumi desde logo o voto de pesar apresentado pelo senhor Reinaldo Amarante, foi uma pessoa que viveu e conviveu de muito perto com o Professor Américo, e, portanto, é um voto simples, natural, mas carregado de uma enorme emoção acima de tudo e que passo a ler: -----

VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO PROFESSOR AMÉRICO DUARTE FONSECA -----

“Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é ... uma parte da terra...a morte de qualquer homem diminui-me, porque sou parte do género humano...” -----
(John Donne). -----

O Entroncamento e os seus habitantes ficaram mais pobres com a partida do Professor Américo Duarte Fonseca. -----

Docente durante décadas na Escola Secundária do Entroncamento, por ele passaram gerações de alunos cujas vidas beneficiaram do seu saber e do seu humanismo. É recordado “inter pares” como um colega dedicado e trabalhador. -----

Foi diretor e um dos fundadores do periódico “Notícias do Entroncamento”. Como tal, colaborou ainda, como comentarista, no então, Rádio Clube do Entroncamento. -----

Era um homem pequeno na estatura, mas grande no seu amor à terra que adotou como sua. -----

Deixou-nos prematuramente quando havia ainda muito a esperar. -----

A Assembleia Municipal do Entroncamento, reunida no dia 28 de abril de 2017, manifesta os seus sentidos pêsames pelo recente falecimento do Professor Américo Duarte Fonseca. -

Submetido à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

Prosseguindo o senhor **Presidente da Assembleia** referiu: “Hoje, no início desta sessão, é difícil olhar ali para o fundo e não ver o professor Américo ao lado do António Miguel, sei que eles tinham tamanhos diferentes, mas o professor Américo fazia falta ali ao lado.” -----

Pediu a palavra **Telma Jorge**: “Querida apresentar um pequeno texto, de saudação ao 1º de Maio. ----- **O Conselho Nacional da CGTP-IN apela à intensificação da luta nas empresas e nas ruas.**-----

-----O órgão dirigente da Intersindical Nacional analisou, no dia 12, a situação nacional e internacional, reafirmando que «os avanços registados no novo quadro político do País são inseparáveis da ação e da luta reivindicativa dos trabalhadores». Numa resolução em que se aponta o próximo 1.º de Maio como «grande jornada de luta pela valorização do trabalho e dos trabalhadores», destaca-se o apelo à intensificação da mobilização e, em particular, «a vinda dos trabalhadores à rua, para exigirem o direito a uma vida melhor, afirmarem as suas reivindicações e aspirações e darem mais força à luta pelo fim da exploração do homem pelo homem». -----Valorizando as mais recentes

ações de âmbito nacional, o Conselho Nacional saudou «todos os trabalhadores e trabalhadoras que lutam por melhores condições de vida e de trabalho, que participaram no Roteiro contra a Precariedade, na Semana pela Igualdade e na Manifestação Nacional dos Jovens Trabalhadores, em 28 de Março». -----Como objetivos que motivam a intensificação da ação e da luta reivindicativa «nas empresas, serviços, locais de trabalho e na rua», são definidos: -----

- exigir o aumento geral dos salários, combater a desregulação dos horários de trabalho, reclamar para todos as 35 horas de trabalho semanal e horários humanizados; -----
- exigir emprego com direitos e o fim da precariedade, de modo a que cada posto de trabalho permanente seja ocupado por trabalhador com vínculo efetivo; -----
- conseguir a revogação das normas gravosas da legislação laboral, designadamente a caducidade das convenções coletivas; -----
- desbloquear as progressões nas carreiras profissionais, aumentar os salários e repor os vínculos por nomeação, para valorizar os trabalhadores da Administração Pública, defender os serviços públicos, o Poder Local democrático e as funções sociais do Estado; -----
- valorizar as pensões de reforma, o subsídio de desemprego e outros apoios sociais; -----
- revogar as medidas relativas ao aumento da idade de reforma e repor nos 65 anos a idade de acesso legal à reforma; -----
- acabar com os fatores de penalização das longas carreiras contributivas na antecipação da idade legal da reforma. -----

Nas prioridades imediatas da ação sindical, a CGTP-IN inclui «pela afirmação dos valores e conquistas laborais e sociais, a defesa da liberdade, da democracia e da soberania nacional». Em vários distritos, o movimento sindical tem um papel determinante também nestas comemorações, a uma semana do 1.º de Maio. Atendendo ao momento político e social que vivemos, em 2017 as comemorações do dia do trabalhador devem não só ser um momento de convívio e fraternização, mas também e sobretudo uma jornada de luta onde os trabalhadores do distrito de Santarém exijam medidas políticas que melhorem as suas condições de vida e de trabalho.-----

Foi através da luta que se conseguiu reconquistar salários, pensões e direitos e será com a luta que no 1º de Maio, unidos, vamos reivindicar e dar passos importantes para a melhoria dos salários, para o combate à precariedade e por melhores condições de trabalho. -----
Jovens, menos jovens, mulher e crianças, o dia é de todos pois somos todos trabalhadores. --
VAMOS FAZER UM GRANDE 1º DE MAIO EM SANTARÉM, VAMOS LUTAR POR TRABALHO DIGNO, JUSTO E COM DIREITOS! -----

Interviu **Fernanda Alves**: “Queríamos fazer uma referência à Feira de Abril, que terminou no passado dia 25. -----

Foi uma tradição reposta por este executivo e que em nosso entender foi uma mais valia para o Entroncamento, eu própria, levei o meu neto e havia outras pessoas com os filhos ou netos, víamos a alegria das nossas crianças. -----

Queríamos também apresentar um voto de congratulação relativamente às intervenções que o executivo tem estado a iniciar na nossa cidade, nomeadamente na

intervenção que está a decorrer no Casal Saldanha e brevemente também iremos ter algumas intervenções nos jardins da nossa cidade. -----

Também congratular com um evento que vai haver amanhã na nossa cidade, mais concretamente no mercado municipal, que é a apresentação pública do projeto de reabilitação do mercado municipal, que já está a necessitar de obras há muito tempo e que finalmente há essa oportunidade e, portanto, amanhã vai ser o lançamento desse projeto no âmbito do PEDU e a bancada do Partido Socialista queria deixar aqui o seu testemunho da satisfação que tem relativamente a todos estes projetos que estão em andamento na cidade.”

Prosseguiu **António Martins**: “No passado dia 23 de fevereiro, nesta mesma sala, no decurso da anterior sessão da assembleia municipal, houve um acontecimento que me deixou muito surpreendido, e até, de certa forma, desiludido. Estou a falar da intervenção de um membro do público, mais especificamente da cidadã Teresa Martins. Refiro desde já que é alguém com quem eu simpatizo e respeito, e com quem tenho uma relação muito cordial. -

Porém, a cidadã Teresa Martins foi protagonista de um momento muito pouco feliz: usou da palavra, como é seu direito, mas apenas com o intuito de fazer considerações e apreciações sobre o desempenho dos eleitos desta assembleia. -----

Designadamente acerca da intervenção do eleito pelo PS, António Rodrigues, procurando denegrir a sua imagem e bom nome, apelidando-o de “o outro elemento do executivo camarário”. -----

Isto por si só já seria grave, mas mais grave se torna quando quem tem esta atitude é alguém que, por já ter sido Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista, eleita pelo PSD, já foi também membro desta assembleia, logo, conhecedora das regras e das limitações impostas às intervenções do público. Aliás, foi candidata pelo PSD nas anteriores eleições e eventualmente será candidata também nas próximas, à semelhança do que se verifica com outros candidatos. -----

Esta condição de ex-Presidente de Junta exigia que a mesma tivesse uma postura digna e respeitadora para com todos os membros desta assembleia, bem como com os municípios, o que não se verificou. -----

Também digno de nota o facto de António Rodrigues, por se ter sentido ofendido, ter pedido a palavra para defesa da honra, a qual não lhe foi concedida pelo Exmo. Presidente desta Assembleia. Considero, porém, ter sido uma decisão tomada com o intuito de evitar males maiores, pois os ânimos estavam um pouco exaltados, e estou convicto que, após ter ponderado tal decisão, não a tomaria novamente, a bem da imparcialidade e retidão a que nos habituou ao longo destes quase 4 anos. -----

Teresa Martins, cidadã do Entroncamento, ex-Presidente de Junta de Freguesia, ex-membro desta assembleia, candidata derrotada à Junta de Freguesia de S. João Baptista pelo PSD, declarou sentir-se envergonhada com o que aqui se passou na anterior assembleia, mas o momento mais embaraçoso e triste foi a sua intervenção. -----

Esperemos não continuar a ver agora um desfile de putativos candidatos do PSD a intervir desta mesma forma nesta assembleia, o que em nada dignificaria esta casa e a democracia. --

E, desta forma um pouco invulgar, tentou-se passar para segundo plano o que aqui foi dito pelo eleito António Rodrigues, cuja intervenção foi talvez um pouco longa e demorada, mas que, entre outras coisas, mostrou o bom trabalho desempenhado por este executivo, donde destaco o resultado da negociação com as Águas de Lisboa e vale do Tejo, que resultaram numa valorização das infra estruturas em mais 371 788,99 euros, numa faturação de energia recuperada no valor de 128 655,94 euros, em energia imputada a partir de Outubro de 2014 no valor de 135.000 euros, em faturação de saneamento anulada no valor de 542.946,23 euros, em juros anulados de 22.139,23 euros e em faturação evitada até Dezembro de 2016 no valor de 540.000 euros, o que perfaz um total de ganhos de 1740.531,12 euros. Se a isto juntarmos 750.995 euros correspondentes ao valor da

subscrição de ações, que passa a ser opcional, obtemos um total geral de 2. 491.526,12 euros! -----

Mas, ainda na senda dos candidatos do PSD derrotados nas últimas eleições: -----

Já é conhecido o candidato do PSD à Câmara Municipal. Inclusivamente recebi na minha caixa do correio um panfleto de “Esclarecimento à população”. -----

Como, por defeito profissional, sei que há sempre várias versões dos mesmos factos, e tendo tal missiva suscitado em mim diversas dúvidas, solicitei à Câmara Municipal esclarecimentos sobre tais factos. -----

Após análise cuidada, conclui-se que: -----

Como é do conhecimento público, em 3/03/2017, o tribunal condenou o arguido Jaime Manuel Gonçalves Ramos a uma pena de 2 (dois) anos e 6 (seis) meses de prisão pela prática de 1 crime de prevaricação de titular de cargo político. Decidiu suspender a execução de tal pena pelo período da sua duração (os mesmos 2 anos e 6 meses). -----

O Tribunal considerou provado que o arguido Jaime Ramos beneficiou a empresa de Construções Rodrigues e M. Vieira Ld.^a, omitindo a prática de atos que levariam ao apuramento de responsabilidade contraordenacional, à aplicação de coima e à liquidação das taxas devidas, contrariando, sem ter fundamento para tal, as disposições legais que lhe impunham a instauração e prosseguimento do procedimento contraordenacional em obediência à lei e que o arguido conhecia por força das suas funções (página 41 do acórdão proferido) bem como nas custas do processo. -----

Quanto à alegada dívida do Município à empresa beneficiada, foi um argumento apresentado pelo arguido, na perspetiva de justificar a sua conduta e diminuir o juízo de valor sobre a mesma. -----

Sobre esta matéria, de acordo com os elementos existentes nos processos municipais relacionados com este assunto, verifica-se que: -----

O município deliberou em 2001, pagar 50% de alguns trabalhos relacionados com obras de urbanização da Zona do Loteamento do Formigão – Rua de Timor, Coferpor, Rua Raul Matos Torres, trabalhos que seriam da sua responsabilidade e cuja execução a empresa assumiu. -----

Mais deliberou que esse valor seria deduzido na taxa urbanística devida pela emissão do Alvará de Loteamento 03/2001. Pelos trabalhos executados, a referida empresa ficou credora de 18 877,85€. -----

O valor foi deduzido em 2001, aquando da emissão do referido Alvará de loteamento, ficando assim as contas saldadas, como é reconhecido pelo Sr Jaime Ramos, entre outras situações e pela última vez, na deliberação de 01/07/2013 que é expressamente referida tal dedução. -----

Assim, o Município não é nem nunca foi, devedor de “cerca de 70.000,00€ à empresa Construções Rodrigues e M. Vieira Ld.^a. e a dívida que tinha de cerca de 19.000,00 € foi liquidada em 2001. -----

Entretanto, entre 2003 e 2013, a empresa Construções Rodrigues e M. Vieira Lda., foi ocupando espaço público para realização de obras, sem o devido licenciamento nem pagamento das taxas respetivas. -----

Segundo informação do então Diretor de Departamento e presente na mesma reunião camarária de 1 de julho de 2013, o valor das taxas em dívida ascende a 190.516,35€. -----

Neste enquadramento, face aos ilícitos em análise e ao enorme prejuízo causado, foi entendido que o Município deveria constituir-se assistente nos autos. -----

Ou seja, o tribunal não decidiu aplicar uma pena suspensa, Tribunal decidiu aplicar uma pena de PRISÃO! -----

Jaime Ramos conhecia a lei, como era sua obrigação e por força das suas funções, não se trata de um erro puramente administrativo, mas sim de um CRIME! -----

E causou um prejuízo ao Município de 190.516,35 euros! -----
Esta é a verdade dos factos, e não a que nos querem impingir! -----
Já agora, este Jaime Ramos é o mesmo que foi eleito em 2013 para esta assembleia municipal e que renunciou ao cargo, sem sequer tomar posse, numa atitude de total desrespeito pelos seus eleitores? -----
É este senhor que o PSD quer eleger para conduzir os destinos desta cidade? -----
Ou para abandonar os seus eleitores mais uma vez caso não ganhe as eleições? “-----
Continuou Pedro Gonçalves: “Queria perguntar ao senhor Presidente da Câmara Municipal, através do senhor Presidente da Assembleia Municipal, que na Informação do senhor Presidente da Câmara, me possa responder acerca do ponto do relatório da IGF no ponto 3.1.7, quais é que são os pormenores deste negócio, o CDS na altura não estava representado e gostaríamos de saber, o que é que realmente se passou, visto que o relatório não é abonatório em relação a este ponto. -----
Quería saudar o finalmente da rua José Afonso estar a ter uma intervenção, mas hoje mesmo, fizeram-me chegar algumas imagens de uma degradação tal na rua José Afonso, mesmo à entrada por detrás de uns contentores, uma degradação tão grande que está assim há muitos anos, que quando me fizeram chegar estas imagens, eu próprio passei por lá porque pensava que a pessoa estava a exagerar, mas não, é uma questão de brio, aquele triangulo era tão bom que ficasse limpo para que as pessoas não voltem a fazer o mesmo. ---
Quería também levantar uma questão que já o fiz em privado a um senhor vereador, mas tinha ficado com a sensação que este executivo tinha dito que ia intervir na pista de atletismo José Canelo. -----
Este ano, como é do conhecimento de algumas pessoas, já não houve uma prova que o único clube que utiliza aquele espaço, porque a pista está impraticável. -----
Hoje mesmo, fui buscar os meus filhos ao atletismo e reparei que saiu mais um bocado grande da pista de tartan, o que é que se passou? Qual o historial deste problema e o que é que se vai fazer? -----
Quería saudar a Feira de Abril, quem tem crianças é uma animação e é de saudar e esperamos que dure por muitos anos, independentemente de quem venha nas próximas eleições. -----
Quería saudar também e congratular agora publicamente, para além de ter sido na reunião da comissão permanente, este voto de pesar que dignifica imenso a mesa da assembleia municipal, dignifica imenso esta assembleia, mas, acima de tudo, recorda alguém que eu em criança, com cinco ou seis anos, brincava dentro do Rádio Clube do Entroncamento com uma pessoa muito querida, que tinha muita estima e agradeço à mesa que se tenha lembrado e ao professor Reinaldo pelo tão bom texto.” -----
Referiu António Ferreira: “Em relação às considerações que foram feitas à cidadã Teresa Martins, lamento profundamente. -----
Independente das responsabilidades que ela tinha tido ou não no passado, nós devemos incentivar que as intervenções do público sejam feitas com plena liberdade e ela não está presente para ouvir as considerações que são feitas. -----
A segunda questão, independente da opinião que eu tenha ou não, sobre o processo que está a aproximar em termos eleitorais aquilo que está aí na forja, acho que o senhor deputado Manuel Martins esteve mal em relação a algumas considerações que foram feitas neste momento a propósito de Jaime Ramos, isto em termos institucionais vai de mal a pior e os entroncamentenses merecem mais do que isto e não desta forma. -----
A avaliação será feita pelos cidadãos do Entroncamento, não podem ser feitas à base de golpes baixos, a mentiras. -----
Faço um apelo à serenidade em relação a tudo o que houver em termos de campanha eleitoral.” -----

Continuou José Baptista: “Não vou discutir aquilo que o Manuel Martins aqui disse, porque recuso-me a entrar na lama da sua intervenção que fez, e, portanto, foi tão baixa, tão baixa, que não vou entrar na lama daquilo que disse, dos factos que apresentou ou não, já toda a gente percebeu que é essa a grande proposta do Partido Socialista para esta campanha, mas não contam connosco para isso. -----

A campanha é pela positiva, não é pela negativa e de todo, não é com esses espetáculos que nós vamos lá. -----

Solicito à mesa que nos faça chegar o requerimento que o deputado Manuel Martins pediu com as informações que apresentou. -----

Queria aqui dizer que não foi o ex-presidente da câmara que abandonou os órgãos autárquicos, foi a atual vereação que abandonou os órgãos autárquicos há duas sessões atrás. Pediu a palavra Manuel Martins: “Eu não pedi à mesa da assembleia, pedi à câmara e foi facultado. -----

Referiu o senhor Presidente da Assembleia Municipal: “Houve uma reunião da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo no passado dia 26, não pude estar presente e estive em minha substituição o senhor José Leote e solicitava-lhe que informasse a assembleia muito resumidamente o que se passou nessa reunião.” -----

Respondeu José Leote: “A reunião correu bem, houve poucas questões levantadas. -----

Os assuntos da ordem dos trabalhos foram aprovados por maioria, com abstenções.” -----

Passou-se de seguida à intervenção do público. -----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

Pediu a palavra **Carlos Alves**: “Queria fazer aqui algumas abordagens sobre alguns temas e perguntas que queria fazer ao executivo, só que, alguns assuntos já foram aqui abordados e estou satisfeito com as conclusões que tirei. -----

Fiquei chateado comigo próprio, já há alguns anos que ando na política, gosto de combater por ideias e não por combater pessoas, por isso decidi fazer alguns comentários sobre não só o que se passou aqui hoje, mas como se tem passado noutras assembleias e que acho, que não é salutar para a cidade do Entroncamento. -----

Depois de ouvir constantemente as mesmas coisas nestas assembleias e sempre a bater na mesma tecla, a cidade tem lixo, a cidade isto, a cidade aquilo, pergunto qual é a imagem que as pessoas têm do Entroncamento, que rótulos são apontados ao Entroncamento. -----

O Entroncamento é uma cidade do Médio tejo, uma cidade encantada, que tem a sua história, que tem um Museu Ferroviário, tem um excelente parque escolar, um bom parque desportivo, sem querer ferir suscetibilidades, porque há muita gente e muitas associações de grande nível, falo do CADE que é uma referência no Entroncamento em termos de formação, eu próprio pertenci ao CADE e orgulho-me disso, o Parque do Bonito por exemplo, as Festas da Cidade que também valorizam o convívio entre as pessoas e ainda bem que este executivo as trouxe para o centro da cidade, foi uma boa aposta e depois outra coisa que nos temos que vangloriar, a própria gestão autárquica que temos, sem qualquer preciosismo o digo, acho que nos temos de orgulhar da gestão autárquica que temos, responsável, credível, séria, transparente porque conseguiu reduzir a dívida em muitos milhares de euros, baixou os impostos, não aumentou taxas, e, portanto, acho que os contribuintes só podem ficar satisfeitos. -----

Nós temos que ser positivos, hoje está cá o PS, amanhã poderá estar outro partido, a imagem tem que ser positiva, nós não podemos partir do negativo para o positivo, nós temos que partir do positivo para sermos mais positivos ainda. -----

Não estamos em tempos de promessas fáceis, este não é o tempo de propostas irrisórias, o que peço, é que não se iluda os cidadãos e que não se perca tempo com questões artificiais. -----

Que não se gaste o dinheiro dos contribuintes em ações de propaganda demasiado dispendiosas no momento que atravessamos. -----

Por fim, que se faça uma campanha em que os adversários políticos se respeitem, sem linguagem excessiva, sem crispações.” -----

Passou-se de imediato à ordem dos trabalhos. -----

ORDEM DOS TRABALHOS

PONTO NÚMERO UM

PROPOSTA DE SUSPENSÃO PARCIAL DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL (PDM)

Pediu a palavra **José Baptista**: “Damos nota de que foi verificado todo o processo e que fez sentido a tomada de posição na última assembleia, para vir agora com toda a informação completa. -----

Uma questão para perceber do senhor Presidente da Câmara, no parecer que vem da CCDRLVT, na última página refere-se que o parecer é favorável, mas condicionado com três pontos: -----

Um deles é o PDM que não está acabada a revisão e, portanto, não consubstancia. --

Quanto às outras duas, só perceber se estão verificadas ou não e se estão em andamento a sua devida análise. -----

Visto que o parecer é favorável, obviamente que independentemente desta questão estar verificada, faz sentido que o senhor Presidente da Câmara dê a informação do estado do ato, votaremos obviamente favoravelmente.” -----

Todas as restantes bancadas concordaram com este ponto, tendo o senhor **Presidente da Assembleia** solicitado ao senhor Presidente da Câmara, resposta à questão apresentada pelo PSD. -----

Respondeu o senhor **Presidente da Câmara**: “O último ponto diz: “*Resolução de eventuais questões levantadas pelas entidades convidadas...*” outras entidades não levantaram questões. -----

Relativamente às outras considerações, obviamente que nós as acolhemos como boas e procedemos em conformidade.” -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO UM -----

O ponto número um, “**Proposta de Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal (PDM)**” foi aprovada por unanimidade, com vinte e três votos, sendo nove votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, três votos da Coligação Democrática Unitária, três votos do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrático Social e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

PONTO NÚMERO DOIS ----- AUTORIZAÇÃO PARA A CONCESSÃO DE ESPAÇOS MUNICIPAIS PARA CAFETARIA E SIMILARES -----

Interveio **Pedro Gonçalves**: “O CDS não tem nada a opor, porém, que eu saiba, dos dois espaços que vão ser concessionados, a única questão que eu tenho, é porquê agora? -----

É de lamentar que o Jardim Serrão Lopes, que tem um espaço que o dignifica e só agora se pense nisso. -----

É de lamentar também, que o Jardim como nós chamamos “da Aranha” que já teve uma cafetaria naquele espaço, e que só agora volte a ter, não consigo perceber do só agora. -

O Parque do Bonito faz todo o sentido.” -----

Prosseguiu **José Baptista**: “Na informação que nos é enviada, está referido dois equipamentos, um no Parque do Bonito e outro no Jardim José Pereira Caldas. -----

Fazer a concessão de um bar no Jardim designado Jardim da “Aranha”, ou por exemplo no Parque do Bonito, nós sabemos que só numa altura do ano muito específica é que pode haver qualquer tipo de comércio, o espaço é tão reduzido que dificilmente terá condições para qualquer investidor se aguentar lá muito tempo, de uma forma muito controlada e com horários muito restritos e com dias muito específicos, é impossível qualquer empresário ter uma pessoa o dia inteiro num daqueles bares, porque não tem gente para ir lá diariamente consumir para estar aberto. -----

Fazia sentido que estes espaços fossem entregues a entidades da cidade, que tenham voluntários nos seus próprios corpos, com os recursos que vão ganhar por aí, possam aplicar nas suas orientações em prole da cidade, como é óbvio, e que eles não sejam processos de concessão diretamente. -----

No caso do Jardim Afonso Serrão Lopes, neste caso, havia a construção de um pavilhão que não pode exceder 25 metros quadrados. Não temos mais informação nenhuma, como é que vai ser implementado, como é que vai ser feito, por quem é que vai ser feito, além de informação não ser suficiente, consideramos que não é a metodologia aplicada para este tipo de espaços e, portanto, votaremos contra.” -----

Continuou **Fernanda Alves**: “Depois da intervenção do senhor Pedro Gonçalves, não sou porta voz do executivo, mas já aqui discutimos várias vezes, que se calhar o executivo tinha outras preocupações, nomeadamente reduzir a dívida da câmara, tratar das contas da câmara que estavam de uma forma como todos nós já aqui discutimos. -----

Esse seu estranhar agora no final do mandato, de facto as preocupações mais prementes já passaram. -----

De qualquer forma, é de nos regozijar relativamente a esta situação uma vez que os equipamentos existem e tem que se rentabilizar. -----

A bancada do Partido Socialista está bastante satisfeita com esta situação, na certeza de que, o executivo terá pensado o melhor para estes espaços.” -----

Referiu **Reinaldo Amarante**: “Antigamente os Templários tinham um lema que era: “*Nada em meu nome, tudo em teu nome*”, pretendo com isto dizer: “*Tudo pelo Entroncamento, nada contra o Entroncamento*”. -----

Relativamente a esta proposta, a nós parece-nos boa por algumas razões, já foi referido a oportunidade da criação de trabalho e oportunidades de desenvolvimento também pode ter a sua importância no aspeto económico, é uma questão de saber como é que se lida com esses espaços e ter alguma sorte também. -----

Por outro lado, proporcionar espaços com oportunidade de convívio, que são tão reclamados pelos nossos munícipes, muito especialmente pelos mais novos, que dizem que o Entroncamento não tem nada que os prenda e são obrigados a sair do Entroncamento à procura de outros locais para passarem o seu tempo, eventualmente estes espaços poderão de alguma forma responder, esperamos que sim. -----

Por outro lado, há uma questão muito importante, estou a ver o Jardim da Zona Verde, não estou a ver as pessoas à noite irem para lá, porque são muito escuras e muito pouco frequentadas, se, houver algum equipamento que seja capaz de levar as pessoas para lá, só a presença das pessoas pode ser que traga alguma segurança. -----

Da nossa parte estamos de acordo com a proposta.” -----

Continuou **Manuel Martins**: “Concordo com a intervenção do Professor Reinaldo, porque realmente o Entroncamento tem falta destes espaços, basta ver aqui à volta, Torres Novas, a Barquinha cujo jardim chama pessoas e acabam por frequentar mais o espaço porque tem esplanada. -----

Quanto à questão levantada pelo Pedro Gonçalves, do só agora, mais vale tarde do que nunca. -----

Ouvi aqui comentar que iam votar contra, porque achavam que o espaço ou o local não era o indicado, ouvi isso de um partido que transformou um centro cultural em dois bares e um restaurante, foi aquilo que conseguiram dar à cultura, ou pegar na cultura e transformar em restaurante isso é adequado, mas, colocar uma esplanada num jardim já não é adequado.” -----

Pedi a palavra **Telma Jorge**: “A bancada da CDU não tem intenção de inviabilizar a proposta do Partido Socialista. -----

De qualquer das maneiras, temos algumas dúvidas que isto seja viável, rentável e que se possa colocar em prática. -----

O senhor deputado do PSD, fez uma proposta relativamente às associações, não nos parece descabida e se calhar fazia sentido. -----

Nós não vamos inviabilizar a proposta, o nosso sentido de voto será a abstenção pelas razões que colocámos.” -----

Pedro Gonçalves referiu: “Só para deixar uma questão à senhora Fernanda Alves. -

Fiquei devera preocupado, eu tinha em melhor consideração os senhores vereadores e o senhor Presidente, porque acredito que não tenham estado os quatro durante estes três anos concentrados na dívida, têm mais aptidões para isso, podiam ter-se lembrado disto há mais tempo.” -----

Continuou **Rui Bragança**: “Políticas à parte. -----

Queria complementar um bocadinho aquilo que disse o meu colega de bancada.-----

Recordar que a atual proposta de concessão do espaço, vulgo Jardim da “Aranha”, já teve cedido há uns anos atrás e viu-se que efetivamente não tinha viabilidade. -----

Para recordar, alguns podem-se esquecer, tu Manuel, que és da minha altura, lembras-te disso perfeitamente, mas aqui não convinha dizer. -----

Em relação ao espaço do Bonito, recordar que a 100 metro existe a sede dos motares com um bar a ser explorado. -----

O Jardim José Pereira Caldas, fecha às 10 horas da noite, como pessoa do Entroncamento acho bem abrir mais espaços para animar a cidade, mas, temos que ser realistas e o que o José Miguel Baptista disse é verdade, há soluções que provavelmente são mais adequados aqueles espaços.” -----

Pediu a palavra **Manuel Martins**: “Respondendo ao Rui, eu nunca disse que não me lembrava do espaço aberto, lembro-me perfeitamente e frequentámos aquele bar juntos. -

Não é por um espaço não resultar de uma determinada gerência, que não resulte outra, temos vários casos, uma concessão a acontecer no Bonito que não resultou da primeira vez e agora parece que está a resultar.” -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS -----

O ponto número dois “**Autorização para a Concessão de Espaços Municipais para Cafeteria e Similares**”, foi aprovado por maioria com quinze votos a favor, sendo nove votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrático Social e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia, cinco votos contra do Partido Social Democrata e três abstenções da Coligação Democrática Unitária. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----

APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS – EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2016 DO MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO -----

Pediu a palavra **António Miguel**: “Relativamente à Apreciação e votação da Prestação de Contas - Exercício Económico de 2016, importa dizer o seguinte: -----

- Que o exercício que terminou no que respeita à receita apresentou um grau de execução de aproximadamente 88% o que representa um desvio de 12%. O que registo com especial agrado, pois vem contrariar a tendência da anterior vereação PSD, em que os mesmos andavam muito próximo dos 50% senão mesmo ultrapassando. -----

- Constata-se que as receitas correntes estabilizaram nos 11 milhões de euros e que as de capital decresceram desde a vereação PSD de forma significativa passando dos cerca de 7 milhões euros para 1,5 milhões de euros. -----

- No que diz respeito à despesa constata-se um grau na sua execução superior a 83% corrigido com melhoria. -----

Os valores atrás mencionados demonstram o rigor na elaboração do Orçamento e na sua execução ao longo do ano, o que permitiu que o Município ficasse dentro dos parâmetros definidos no artigo 56 da Lei 73/2013 (alerta precoce de desvios). -----

No entanto Srs. deputados a dívida orçamental veio progressivamente a cair e de forma consistente passando dos 5 milhões 524 mil de euros no ano de 2012 da gestão do PSD para os 669 mil euros no ano de 2016 com a atual maioria PS que governa os destinos do município. -----

Destaque-se ainda no âmbito da Despesa. -----

Ação Social - A evolução desde 2012 nesta rubrica foi: -----

Designação	2012	2013	2014	2015	2016
Ação Social	29 397,75	45 343,14	42 877,12	51 054,32	57 894,12

i.e. que cresceu quase 30% relativamente à gestão PSD. Isto é a matriz do PS para os mais desfavorecidos. -----

- Quanto ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) apresenta um nível de execução moderado devido ao atraso no arranque do novo quadro comunitário. -----

No entanto Srs. Deputados e para quem nos tiver a ver e ouvir lá em casa o investimento no Entroncamento não pára pois no Concelho acabou de ser construída uma obra estruturante para a cidade no valor superior a 4 milhões 950 mil euros que é a nova rede de saneamento, mas que não tinha sido implementada até ao presente mandato e mais obras aí vêm mesmo contra os profetas da desgraça. -----

Porque a Câmara apresenta uma situação económica favorável com um resultado positivo superior a 770 mil euros no ano de 2016 permite que uma parte deste saldo reforce algumas rubricas conforme indicado na proposta de alteração orçamental que a seguir será discutida.

Apesar dos constrangimentos orçamentais a atual vereação foi pagando a dívida herdada da gestão PSD no valor de 2 milhões 737 mil euros acumulada, reduzindo ainda o IMI (Imposto municipal sobre Imóveis) em 12,5%, abdicando de 855 mil euros no atual mandato e que as Famílias neste presente mês particularmente sentem no bolso. -----

Por fim registro ainda com muito agrado que o Município não tinha pagamentos em atraso no final de 2016 (dívida a mais de 90 dias a contar com a data de vencimento), mas particularmente os fornecedores do município em que no tempo da gestão PSD o prazo médio de pagamento era superior a 130 dias chegando aos 175 dias no 4º quadrimestre de 2012, passando agora para 60 dias. Paga-se a tempo e horas. -----

Por tudo o que afirmei o nosso voto é naturalmente sim. Com aplauso da continuação desta gestão rigorosa e competente. -----

Continuou **José Baptista**: “Em primeiro lugar saudar os trabalhadores do Município pelo empenho dos trabalhadores da Câmara Municipal pelos documentos de qualidade apresentados. -----

Enquanto documentos que refletem a gestão de decisões políticas, os documentos de prestação de contas são o registro e reflexo de opções do Partido Socialista. Porém, foram viabilizadas decisões e não obstaculizadas outras, por parte do PSD, numa perspetiva de valorizar e incentivar o desejado e necessário investimento que, como é possível constatar, em pouco se concretizou. -----

Cumpridas as normas de equilíbrio orçamental, e com desvios dentro das margens legalmente estabelecidas, não podemos deixar de registrar que em 2016 o investimento foi quase nulo, pese embora a redução do prazo médio de pagamentos que entendemos como positiva. -----

Entre as alterações e a revisão orçamental, reporta-nos o relatório, houve uma redução global da receita orçamentada de 1.838.268,87 €, isto é, reduziram-se quase 2 milhões de euros ao orçamento - assim não há desvios significativos. E a redução deste valor mostra claramente que não houve investimento. Isto é, o investimento em 2016 foi de 671.865 €, cerca de 10,3% dos 6.525.030 € investidos em 2012. -----

Mais, 2016 teve o mais baixo investimento dos últimos 15 anos. -----

Não se fez obra e continuou a atribuir-se a responsabilidade ao atraso dos fundos comunitários - culpa deste governo que, por um lado andou a tentar renegociar o que já tinha sido negociado, já estava definido, e por outro não investiu para cumprir a sua agenda política, conseguindo o mais baixo investimento público desde 1995. -----

Depois, para além das dificuldades relativas às obras com fundos comunitários, também as obras com fundos próprios chegam apenas e só no final do mandato. -----

Mas passou-se a ideia de que se estava a pagar ou reduzir a dívida do município - dívida não, porque mesmo nos momentos mais difíceis foi sempre possível ao nosso município satisfazer as suas obrigações, os compromissos que resultaram de investimento. Este executivo, tal como o anterior, tem encargos que vão sendo satisfeitos, com a diferença que este encontrou obra feita e o anterior encontrou encargos, contas para pagar, pouca ou quase nenhuma obra e as verbas dos fundos comunitários perdidas ou não utilizadas. -----

É registado no relatório de gestão que “A exploração do exercício de 2016 saldou-se por um resultado positivo de 770.956,14 €.” -----

Porém, 669.052,84 € são os compromissos faturados e não pagos, que constam na página 63 do mesmo documento, pelo que se constata que transitam 669.052,84 € como dívida assumida ou pagamentos a saldar em 2017. -----

Quanto à Derrama, continuam a ser referidas as medidas que este executivo tentou implementar para atração de novos negócios bem como para o incentivo à criação de novos postos de trabalho o que, tal como aconteceu no ano anterior, produziu efeito nulo. Será de

equacionar um modelo que vá ao encontro das empresas e dos empresários, que tenha resultados efetivos. Foi isso que aqui dissemos durante estes anos e que nunca foi aceite. --- Nos Impostos indiretos, regista-se, mais uma vez, que em “Loteamentos e obras” há uma muito baixa taxa de execução, de 8,58% relativamente à previsão corrigida – temos de constatar que os alvarás/loteamentos mais uma vez incluídos no orçamento não foram levantados de novo. Não deixa de ser de assinalar a constatação, qual justificação “O não avanço destes loteamentos pode estar motivado pelo clima de instabilidade que continua a abater-se sobre a economia nacional.”(pág. 39) -----

São identificados proveitos e os custos totais contabilizados com um aumento de 1,9 % face ao ano de 2015. -----

No entanto, não é possível ignorar a redução do investimento em “Conservação e reparação”, nos diversos edifícios e equipamentos, conforme página 140 do relatório, que revela muito do que não tem sido feito, ou do que tem sido feito a menos e que se reflete no dia-a-dia da comunidade. -----

Também não é possível ignorar o registo, na página 156 do relatório, de “Reconhecimento da dívida a Maria da Conceição Henriques Nunes Bento referente ao terreno da Escola do Bonito (372.000 €)” – é uma inscrição que é aposta ao documento, mas que contraria o estipulado no contrato e respetiva adenda e que não é processo fechado, pese embora a deliberação deste executivo sobre o assunto, mas com a qual não somos solidários. Acresce a este facto a informação que consta no relatório da IGF que apresenta valores significativamente diferentes do mencionado, o que permite questionar a valia da inscrição do montante referido, que acresce à dívida a curto prazo, conforme referido como argumento para os valores apresentados em 2016. -----

Por fim dar a nota de que Esperamos que as flores de plástico impostas às escolas e às instituições não voltarão este ano, que teremos flores a sério, que teremos muitas festas e eventos, que vão ser lançadas obras e que a comunicação vai ajudar muito, deixamos à consideração deste órgão um efetivo e cuidado investimento na limpeza da cidade, das ruas aos contentores, uma necessidade que se reflete na qualidade de vida de cada um e que não pode ser descartada com argumentos de falta de civismo de alguns, porque isso sempre houve, mas o Entroncamento nunca teve uma imagem tão pouco atrativa”. -----

Prosseguiu **Marco Geração**: “O Bloco de Esquerda quer reconhecer a grande competência dos profissionais da Câmara Municipal do entroncamento na elaboração deste relatório, é sempre de louvar um trabalho que é bem feito, objetivo e bem conduzido. -----

Falando dos aspetos mais positivos deste relatório, temos a redução da dívida, através da contenção das várias despesas correntes, assim como a execução da taxa do orçamento, embora existam razões que mais à frente poderei falar, não serem tão positivas assim, ou seja, não cria uma imagem positiva desta taxa de execução do orçamento. -----

Em relação a algumas receitas, temos o IMT que teve uma subida interessante, resultante provavelmente de alguma recuperação no setor da construção e na venda de casas.

A Derrama também teve uma recuperação, sempre com o aspeto positivo/negativo, com uma receita de 12% acima do previsto. -----

Menos bom. O IMI baixou cerca de 7,3%. Seria pertinente saber objetivamente os valores do incumprimento, que o PSD aqui também questionou, é descrito com uma razão, mas gostaríamos de saber quais é que foram os aspetos e as razões que estão por detrás desse incumprimento e quais é que são os valores desses 7,3%. -----

O IUC, outra receita expressiva, manteve-se aproximadamente em linha com as previsões e as receitas de anos anteriores, embora a subida que antevíamos para esta receita acabou por ser insignificante. -----

Voltando às taxas de execução, caso não fossem as receitas do IMT (foi estimada muito por baixo, os anos atípicos 2014 e 2015. Não podia ser mais do que a média dos

últimos dois anos), a taxa de execução ficaria fora do limite obrigatório de 15% de incumprimento, isto é um aspeto a refletir. -----

O Quadro de Apoio Comunitário sofreu um atraso, mas, dentro da imprevisibilidade na atribuição destes apoios, tal não pode servir como justificação para o incumprimento de uma série de compromissos de investimento (nós não podemos fazer uma campanha eleitoral a prometer muitos e fundos e depois chegamos aqui a dizer, que não podemos fazer mais, porque os Quadros Comunitários sofreram um atraso.) -----

O nosso programa eleitoral era mais tímido do que o do PS, mas também acredito que tenha sido mais realista. -----

No que toca às “Reformas estruturais” é um chavão que é utilizado várias vezes, para nós não quer mais do que cortes nos salários e nas pensões, mais precaridade laboral e menos serviços públicos, se realmente utilizarmos o mesmo chavão que era utilizado pelo governo PSD/CDS-PP a este tipo de apostas, por assim dizer, as reformas estruturais querem dizer o quê, convém ser mais objetivo quando se dá um nome a este tipo de pontos. -----

Na variação de algumas receitas, fazemos uma referência para a receita em mercados e feiras, 12% abaixo do estimado, cerca de 24 mil euros a menos, voltamos a assinalar a absoluta inutilidade das medidas supostamente de incentivo ao investimento, que muitas vezes foram aqui criticadas e cada vez com mais razão, foram criadas pela maioria em 2015 inutilmente aprovadas para 2016 e, já agora, com previsível inutilidade para 2017 com é o documento do programa do PS relativamente a este assunto. -----

Este último ponto diz-nos muito sobre a eficácia de várias medidas tomadas por este executivo, que não contribuíram, como proclamado, para uma melhoria do estado do tecido comercial do município. O Bloco de Esquerda continua a bater-se por medidas que produzam efeitos práticos na vida do comércio da cidade e das suas micro, pequena e médias empresas. Sejam essas medidas através da aplicação de isenções ou taxas mais baixas (como a derrama) para empresas com um baixo volume de faturação. E tendo em conta o comércio e as feiras, deveremos ter uma resposta válida à reiterada queixa dos feirantes do elevado valor das taxas no concelho e este relatório não ajuda a tal. -----

Resta saber se o PS continuará a fazer bandeira sua, a futilidade das palavras, quando na prática não alcança resultados com estas medidas. -----

Relativamente aos impostos indiretos, são pagos por empresas, achamos que devem ser retiradas algumas conclusões sobre a grande discrepância entre o previsto e o obtido nas receitas da “rubrica loteamentos e obras”, como já foi aqui referido, onde apenas entraram 73.859 euros previstos. Afinal, estamos a falar de uma rubrica em que as receitas são de incerta cobrança, e tal deveria chamar à consciência de um maior rigor e realismo no momento da elaboração do orçamento. Digo mais, um desvio pouco superior ao apurado e estaríamos a pisar o risco dos 15% do incumprimento orçamental. -----

Quanto ao IRS, notamos a manutenção da cobrança relativamente ao ano anterior, mas nunca esquecendo que tal é feito graças a medidas dos tempos da governação PSD/CDS que prejudicaram, e ainda prejudicam, muitas famílias portuguesas. Principalmente as mais pobres. Esperamos que o governo, e o PS a nível nacional, reduza a globalidade da cobrança de IRS. Neste contexto, prevemos que esta receita diminua no futuro, repondo a justiça para os escalões mais baixos, mas obrigando a conceber um orçamento mais rigoroso, sim, mas também, focado noutras medidas e a pensar em novas ideias, não insistindo no que, de forma provada, não oferece resultados. -----

No que toca à despesa, no gasóleo, verificamos que, embora houvesse uma quebra acentuada nos gastos com gasóleo graças a uma lógica nos circuitos dos TURE, estes mantiveram a receita. Isto vai ao encontro do que o Bloco de Esquerda tem defendido durante muitos anos, sobre o desenho das várias linhas ou circuitos, os quais não estavam

otimizados. Mesmo assim, achamos que podemos ir ainda mais longe neste aspeto. Por exemplo, adotando uma política comercial mais agressiva. -----

Em termos de investimento, tem sido praticamente inexistente. Este executivo tem feito uma boa gestão a nível financeira, mas estamos capturados por uma bola de neve que não nos deixa investir, não existe investimento na cidade. -----

Enquanto a anterior governação do PSD, pecava por orçamentos e posso dizer que eram feitos em cima do joelho, mas realmente havia muito investimento, este executivo, é exatamente ao contrário, tem as contas em dia, mas não investe, esta cidade assim, também não anda para a frente, tem que existir o meio termo e a política tem que ser levada dessa forma, tem que ser feita pela positiva, em conjunto, com ideias pensadas para o município, ideias de todos nós e não andarmos a atirar barro de um lado para o outro, que não trás nada de positivo e nenhuma mais valia ao debate político para o nosso município. -----

Onde é que está a previsão da construção de uma nova biblioteca, onde é que está a aposta numa política social de habitação que seja ampla e eficaz, como o Bloco de Esquerda tem defendido nos últimos anos. -----

Tendo em conta o disposto, posso dizer que nos vamos abster.” -----

Referiu o senhor **Presidente da Assembleia**: “Alguns deputados trazem as intervenções escritas, solicitava que as enviassem para a assembleia para fazer a passagem para a ata. Alguns têm o computador à frente, podem fazê-lo de imediato.” -----

Interviu **Pedro Gonçalves**: “Acerca destas contas, e muito sucintamente, porque o programa eleitoral do CDS muito brevemente chegará às vossas mãos e não estaremos aqui a explaná-lo. -----

O ano transato nós não votámos favoravelmente as contas de 2015, não votámos favoravelmente o orçamento abstivemo-nos e iremos manter essa abstenção. -----

Existem aqui alguns pontos que já foram aqui referidos, como os loteamentos, a falta de investimento na cidade, não foram as nossas contas, não aprovámos e recordando um pouco o que se disse no início das intervenções, foquemo-nos mais num objetivo e menos no um de outubro.” -----

Referiu **Fernanda Alves**: “Não me vou alongar em números e contas, mas vou pegar naquilo que o senhor Marco Geração aqui disse, quando refere que existe muito por onde investir, é uma verdade, é preciso que haja dinheiro para isso. -----

Gostava que alguém nesta assembleia, me explicasse, porque tenho uma casa para gerir, como é que consigo investir na minha casa, comprando uma boa mobília, um bom carro, quando estou cheia de dívidas e quando não tenho dinheiro para investir, esta é a minha visão e daí a minha compreensão com aquilo que se passa no executivo. -----

Não tem havido investimento, é verdade, peço encarecidamente ao senhor Presidente da Câmara que invista, mas por favor, invista com responsabilidade e não utilize o dinheiro dos nossos munícipes malgasto. -----

Neste momento em que estou à vossa frente, enquanto autarca e com responsabilidade, devo dizer que compreendo todas as decisões que este executivo tem tomado, posso até discordar de algumas delas. -----

Quando uma câmara faz brilharete numa cidade aqui e além, em questões pontuais, e não respeita as empresas que estiveram meses a fio sem receber os produtos fornecidos a esta câmara durante muitos meses, o que é uma falta de respeito por essas empresas, pelos funcionários que lá trabalham, pelos empresários que certamente tiveram. -----

Agora, que a dívida já está resolvida, que o dinheiro dos Quadros Comunitários já chegou, que as candidaturas já foram feitas, certamente, o haver muito por investir haverá e tenho a certeza que este executivo ao se manter no local onde está neste momento, terá isso em conta e descansará quanto aos investimentos que irá fazer na nossa cidade.” -----

Referiu **António Ferreira**: “Depois das intervenções, muitas coisas já foram ditas.

De facto, na aprovação do orçamento nós levantámos várias críticas em relação ao que estava previsto nas áreas das despesas. -----

Nós achamos que o Entroncamento deveria ter feito um esforço maior em termos de meios humanos, em termos nas respostas à limpeza, no saneamento e na cultura, e menos despesa nos serviços externos mais de quatro milhões. -----

Há áreas onde se pode reforçar os meios e haver ganhos para o município. -----

Em termos de receitas, noto uma ligeira queda no IMI, que tem a ver com certeza das medidas implementadas pela câmara e tinha margem para isso. -----

O imposto de circulação também não atingiu os valores. -----

No entanto, o IMT, apraz-me ver que houve um incremento de 118% da atividade o que significa uma retoma nesta área da economia. -----

Na Derrama, 12,39” de incremento nas receitas, o que também aponta para uma retoma. -----

Assistimos também a um aumento nas receitas das feiras, o que significa que há uma ligeira melhoria na atividade económica no concelho. -----

Em relação à participação fixa do IRS, de facto é nos últimos anos continua a ser uma receita muito importante para o município, em conjunto com o IMI que perfazem mais do que as transferências do Estado Central para o Município. -----

Em relação às receitas de capital, de facto, aqui, as coisas são extremamente preocupantes porque não houve investimento, mas, esquecemo-nos de dizer que as transferências no âmbito do FEDER e contratos de programas, foram simplesmente 700 mil euros, porque os quadros comunitários atrasaram-se, os sucessivos governos do PSD e agora do PS, são fundamentalistas em relação ao défice e uma das formas de mante-lo baixo é o Estado não entrar com comparticipação para os investimentos. -----

Esta questão aqui não é do município do Entroncamento ou de qualquer outro município e inclusivamente na CIMT. -----

As transferências de capital que estavam prevista de um milhão e seiscentos mil euros, ficou-se por metade. -----

Foi dito aqui, que as taxas de execução tinham sido muito boas, mas o alerta da DGAL é de facto o incumprimento da taxa de execução. -----

O FAM não desapareceu, desde 2016 que continuamos a pagar o famigerado FAM, mais uma responsabilidade que o governo impõe aos municípios e era bom que isso acabasse. -----

A execução orçamental do município tem muito a ver com questões de política de fundo, no enriquecimento do município com a formação dos trabalhadores, com a aposta na formação dos municípios e a ligação às populações em termos de envolvimento em tudo o que é áreas de gestão do município, isso trás mais valias para a autarquia.” -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS -----

O ponto número três “**Apreciação e Votação da Prestação de Contas – Exercício Económico de 2016 do Município do Entroncamento**” foi aprovado por maioria, com catorze votos a favor, sendo nove votos do Partido Socialista, três votos da Coligação Democrática Unitária e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia, quatro abstenções, sendo três do Bloco de Esquerda e uma do Centro Democrático Social e cinco votos contra do Partido Social Democrata. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E GOP – 2017 -----

Pediu a palavra **Manuel Martins**: “Conforme se pode observar na informação o disponibilizada, uma das possibilidades legalmente previstas para utilização como contrapartida na revisão orçamental é o saldo de gerência apurado, que no caso, foi de 713.888,26 €. -----

O que está aqui em causa é a utilização de apenas uma parte deste saldo de gerência, designadamente 515.000,00 euros. -----
Trata-se de um reforço das despesas correntes de 327.080,00 , sendo 30.000,00 para despesas de iluminação pública, 30.000,00 para cumprimento do contrato promessa de permuta da Escola das Tílias; 35.000,00 para despesas com a faturação das Águas de Lisboa e vale do Tejo e 165.000,00 para reforço do pagamento da dívida no valor de 319.599,80 € à ERSAR, já reconhecida nas contas do Município mas ainda sem expressão no orçamento porque aguardava conclusão do processo de valorização das infraestruturas. -----

E também reforço das despesas de capital de 187.920,00 euros, para o Plano Plurianual de Investimentos, sendo de destacar a manutenção de rotundas e espaços verdes, a conservação da rede viária, os equipamentos desportivos, a sinalética rodoviária e direcional, etc., pelo que, na ótica da bancada do PS, nada obsta à aprovação desta revisão orçamental.” -----

Proseguiu **José Baptista**: “Nos documentos apresentados, consideram-se valores anunciados pelo processo da Escola das Tílias que não correspondem à realidade, conforme já falámos aqui hoje, e não assumindo as decisões que entendemos que virão penalizar o município e que estão plasmadas quer no Relatório de Gestão de 2016, quer no presente documento, vamos votar contra esta proposta.” -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO -----

O ponto número quatro “1ª Revisão ao Orçamento e GOP – 2017” foi aprovado por maioria, com dezoito votos a favor, sendo nove votos do Partido Socialista, três votos da Coligação Democrática Unitária, três votos do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrático Social e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia e cinco votos contra do Partido Social Democrata. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

DESAFETAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO COM A ÁREA DE 498,5m2 DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO MUNICIPAL -----

Pediu a palavra **Álvaro Góis**: “O Bloco de Esquerda não se opõe, se efetivamente é uma parcela que não tem uma utilização projetada e que na verdade, coloca dificuldades na manutenção e, portanto, tem falta de serventia. -----

Parece-nos que faz sentido ser desafetada, possa ser dada uma utilização diversa nomeadamente que seja dada preferência na cedência aos lotes adjacentes.” -----

Continuou **António Ferreira**: “Vou começar por uma questão que já vimos num ponto anterior e que tem a ver com isto. -----

Para o desenvolvimento do Entroncamento, não basta moções e há coisas que são da responsabilidade do Governo e há coisas que são da responsabilidade da autarquia. -----

Esta questão da desanexação e venda deste pedaço de terreno tem a ver com uma história desastrosa para o Entroncamento. -----

A zona industrial inicialmente foi concebida para atrair investimento para o Entroncamento, intimamente ligada à ferrovia e por isso é que tinha o traçado da ferrovia para dentro da zona industrial. -----

Quando se sobrepõe os interesses particulares e privados e destroem aquilo que são objetivos fundamentais do município, este é um exemplo. -----

Em relação a este pedaço de terra, ainda estava aqui como vereador, era presidente José Cunha, um dia o presidente levou o executivo a visitar este terreno e nessa altura tinha-se instalado na zona industrial uma indústria que ocupou parte do terreno que estava destinado à via férrea. -----

A solução que o executivo arranjou, foi não penalizar aquela indústria. -----

Aquilo não resultou porque houve por parte da câmara falta de interesse, não foi criado o saneamento necessário para aquela zona, não há ETAR industrial adequada para a

zona, os equipamentos de apoio não foram construídos, e, portanto, a situação que nós estamos a viabilizar, foi uma situação do deixar andar e ir atrás da maré, foi um fracasso completo.” -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO CINCO -----

O ponto número cinco “**Desafetação de Parcela de Terreno com a área de 498,5m2 do Domínio Público para o Domínio Privado Municipal**”, foi aprovada por unanimidade, com vinte e três votos, sendo nove votos do Partido Socialista, cinco votos do Partido Social Democrata, três votos da Coligação Democrática Unitária, três votos do Bloco de Esquerda, um voto do Centro Democrático Social e dois votos dos Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

PONTO NÚMERO SEIS -----

APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO -----

Pediu a palavra **António Ferreira**: “Querida questionar o senhor Presidente da Câmara sobre uma situação na área do desporto. -----

Tenho-me apercebido de algumas queixas em relação à falta de espaço e horários para algumas equipas poderem treinar. -----

Em relação à questão das infraestruturas desportivas, sei que tem havido problemas em termos de infiltrações de água no pavilhão quando chove muito. -----

Perguntava o que é que a câmara tem previsto para resolver o problema.” -----

Proseguiu **Fernanda Lopes**: “A bancada do PS destaca da informação do Sr. Presidente da Câmara relativo a atividades municipais que decorreram desde a última A.M. a nível da divisão de gestão e urbanismo: -----

Empreitada da E.B 2 /3 Dr. Ruy de Andrade; -----

Empreitada “execução da ciclovia “ – Freguesia. S. João Baptista; -----

Requalificação do Bairro Municipal da Rua General Humberto Delgado; -----

Requalificação de espaços verdes – Largo da Fraternidade e nas ruas José Afonso e Cidade Penafiel; -----

Destacamos a nível dos serviços sociais a deliberação da Câmara que aprovou por unanimidade a lista de candidatos admitidos ao concurso para atribuição de habitação social, tendo a validade de dois anos. -----

A nível da proteção civil destacamos o dia 23 de março, com a realização de um simulacro rodoviário, na Rua Fernando Pessoa, junto à escola secundária, consistia no despiste de uma viatura pesada que se virou e abalroou uma viatura ligeira de passageiros e provocando o atropelamento de um peão. Resultando deste “acidente” duas vítimas. -----

A responsabilidade deste simulacro foi do Município do Entroncamento. -----

As entidades envolvidas foram as seguintes: B.V.E, PSP Esquadra Entroncamento, Serviço Municipal de Proteção Civil e o Regimento de Manutenção do Entroncamento.” ----

Continuou **Pedro Gonçalves**: “Ficou ainda duas questões para apresentar, uma já o senhor António Ferreira referiu e que tinha a ver com os espaços desportivos no pavilhão municipal. -----

Querida fazer uma outra pergunta acerca da urbanização do Olival, mais precisamente as Ruas Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão e Júlio Dinis, é recorrente estarem seis, sete e oito horas sem água, para quando uma solução efetiva e para quando uma solução definitiva?” -----

Referiu **Mário Rodrigues**: “Querida enaltecer que no passado 25 de abril o facto da autarquia estar presente num grande evento que foi a inauguração do Núcleo Sportinguista do Entroncamento.” -----

Interveio **José Baptista**: ”Querida apresentar três questões ao senhor Presidente da Câmara. -----

A primeira tem a ver com a informação da DGAL já aqui referida, em que é referido a taxa de execução da receita estar a baixo dos 85%, quais é que são as medidas que o município vai implementar para resolver esta situação. -----

Questionar qual é que é a decisão da câmara sobre a aplicação da decisão judicial sobre os trabalhadores do município, sobre as horas não pagas, já aqui falámos do assunto na última sessão e não creio que tenhamos ido com uma resposta esclarecedora.-----

A terceira questão é sobre o corte da água que tem havido constantemente e já aqui referido. -----

No fim de semana da Páscoa, houve um corte de água numa zona limítrofe do concelho em que os moradores disseram que não foram informados de nada. -----

Esta semana, houve um novo corte de água e novamente os moradores não foram informados desse corte. -----

Já aqui discutimos este assunto, inclusivamente quando foi na outra urbanização, quais é que tinham sido os planos implementados, se as pessoas tinham um local onde ir buscar água, tomar banho, usar casas de banho, o senhor vereador disse aqui que sim. -----

Gostava de perceber, se a informação está a chegar às pessoas, se estão a ser informadas se num caso destes onde é que devem recorrer e qual é que é o prazo que é suposto decorrer até à conclusão do processo.” -----

Segue-se a resposta do Senhor **Presidente da Câmara**: “Agradeço as questões colocadas e relativamente à informação que foi presente a esta assembleia gostava de realçar dois ou três aspetos. -----

Num total de empreitadas e obras que estão em curso, neste momento nós temos em curso a iniciar ou fase de desenvolvimento de empreitadas, obras no total de 5. 525. 700,00 euros, é desculpa ou não, o atraso dos fundos comunitários, cada um fará o seu juízo de valor. -----

Uma coisa é certa, nós no nosso programa comprometemo-nos a fazer investimento num conjunto de infraestruturas que identificamos e que eram importantes para a cidade, na sua maioria com apoios comunitários, porque tínhamos clara consciência da situação caótica financeira do município. -----

Relativamente à Prestação de Contas, efetivamente, durante o ano de 2016 houve um nível de investimento reduzido porque não havia dinheiro para fazer investimento que não fossem financiados. -----

Não obstante isso, nós, desde que assumimos funções, já fizemos investimentos de 11.597.597,00 euros, constam dos relatórios, ou seja, temos tido uma média de investimento de cerca de 3. 865.000,0 euros, quando a média dos investimentos nos últimos 15 anos foi de 4.440.000,00 euros, mas temos que ter em conta que nós fazemos investimentos com rigor reduzindo a dívida e não a aumentar e isso é importante. -----

A questão que já foi colocada pela segunda vez pelo senhor deputado do PSD, sobre a decisão do pagamento aos trabalhadores, não conheço a situação, já respondi, não tenho mais nenhuma resposta, se o senhor deputado quiser chegar alguma questão por escrito, nós faremos a resposta em conformidade. -----

Esta questão já foi colocada, já foi respondida, não sei se só servem as respostas que são de acordo com aquilo que as pessoas querem ouvir. -----

Quanto à questão da DGAL, confesso que não percebi e solicito que seja enviada a questão por escrito para nós podermos responder. -----

Quanto à pergunta na área do desporto do senhor António Ferreira, nós temos muitas equipas, muitos jovens, muitas pessoas a praticar desporto e temos procurado encontrar soluções. -----

Libertámos parte do pavilhão que estava ocupado pela chamada sala da cultura, o que permitiu acomodar mais alguns treinos de algumas equipas. -----

Sobre as infiltrações no pavilhão, a cobertura não foi recebida, foram sempre identificados defeitos naquela obra, fizemos uma primeira intervenção e estamos à espera para consolidar as coisas, estamos a trabalhar com o empreiteiro que fez a cobertura, cuja garantia existia e nunca tinha sido usada para esse efeito. -----

A Urbanização do Olival é uma questão que nos preocupa a todos, porque estão a acontecer demasiadas situações de roturas e ninguém quer que isso aconteça e estamos a fazer um diagnóstico para fazermos um projeto para provavelmente fazermos a substituição de toda a rede de abastecimento de água. -----

Obviamente que o Núcleo Sportinguista e tenho dito isto várias vezes, a cidade tem uma riqueza associativa muito forte e o Núcleo Sportinguista é para nós uma associação muito interessante, fez um trabalho meritório na recuperação do edifício. -----

Foi com muito gosto e orgulho que estive presente na inauguração desse espaço.-----

Sobre o relatório da inspeção, ele é bem claro e passo a ler o que o relatório diz: *“Celebração do contrato de promessa de permuta em prejuízo do município de 146.000,00 euros” Encontrado promessa de permuta de imóveis, registou-se um desequilíbrio entre as obrigações das partes desfavorável ao município em cerca de 46.000,00 euros, apesar de, nos termos do contrato e adenda, resultar aparentemente uma diferença favorável ao município no montante de 165.000,00 euros.* -----

Com efeito, a avaliação a cargo do município 915.000,00 euros, não foram incluídos os seguintes valores estimados em cerca de 311.000,00 euros de acordo com o apuramento efetuado pelos serviços da autarquia à solicitação da IGF. -----

O custo com a elaboração do projeto de loteamento e das respetivas infraestruturas 7.700,00 euros. -----

O custo relativo à taxa de urbanização 50.408,00 euros. -----

As taxas administrativas referentes ao licenciamento 1.172,00 euros. -----

Á compensação em numerário referente ao défice da área das parcelas a ceder ao domínio público para equipamento de espaços verdes 251.589,00 euros. -----

O que num contrato de promessa aparentemente como diz a Inspeção Geral de Finanças, seria em benefício do município, feitas as contas com objetividade, resulta num contrato ruinoso, com prejuízo para o município em cerca de 146.000,00 euros. -----

Sobre a pista de atletismo José Canelo, quando foi rececionada a obra, ela tinha uma série de problemas, estamos neste momento a trabalhar com o empreiteiro, que apenas uma parte muito pequena da obra está dentro da garantia e estamos a tentar encontrar uma solução para este problema. -----

A importância estratégica que este Governo está a dar é ferroviária, para nós, é muito importante e devemos apoiá-la.” -----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor **Presidente da Assembleia**, deu por encerrada a sessão quando era zero hora e trinta minutos, do dia vinte e nove de abril. -----

A presente ata, depois de lida e visada pela Primeira Secretária, vai por ela ser assinada e pelos restantes membros da Mesa. -----

O Presidente da Assembleia:

A 1ª. Secretária:

A 2ª Secretária: